REPÚBLICA PORTUGUESA | GABINETE DO MINISTRO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

Intervenção do Ministro da Administração Interna na Cerimónia de Entrega das Espadas aos novos Oficiais da GNR

2 de outubro de 2020

Unidade de Segurança e Honras de Estado, Lisboa

Senhor Chefe de Estado Maior do Exército,
Senhor Comandante Geral da Guarda Nacional Republicana,
Senhor Bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança,
Senhores Oficiais Generais,
Demais Oficias,
Sargentos,
Guardas,
Familiares e amigos dos nossos novos Alferes

Este é um momento solene e simbólico, que ficará marcado nas vossas vidas, partilhando justamente aquilo que foram cinco anos de dedicação, sonho e também de dificuldades, de momentos de desânimo, de sentido de sacrifício que, com estoicismo e capacidade técnica, científica, física, e de afirmação de valores, souberam superar até chegar a este dia.

Este é o dia em que queria realçar o quanto representa este momento para a Guarda Nacional Republicana. O quanto representa para as vossas famílias e amigos que, como foi referido pelo vosso porta-voz nesta cerimónia, foram o vosso suporte e o vosso incentivo. E que continuarão a ser a partir deste

momento em que recebem, em nome de Portugal, esta espada, símbolo de comando, de capacidade de liderança e de afirmação dos valores que fundamentam o prestígio da Guarda Nacional Republicana e a confiança que nela têm os portugueses.

Se este dia é muito importante para vós e nunca sairá da vossa memória, este 25.º Curso não é apenas mais um curso que acresce àqueles que o antecederam. Ele decorreu em circunstâncias muito especiais e superou, na sua parte final, aquilo que é um dos maiores desafios na vida de todos nós. Vivemos um tempo de desafio para todos os portugueses, um desafio para a afirmação dos valores do Estado de Direito Democrático. Um desafio que a Guarda Nacional Republicana também superou, demonstrando estar presente e à altura da confiança dos portugueses.

A pandemia que mudou as nossas vidas e que nos levanta tempos incertos também a parte final da vossa formação. A Guarda foi, neste tempo, um elemento fundamental na afirmação dos valores que permitiram - em situações muito excecionais, num primeiro momento de Estado de Emergência em 46 anos de Democracia - que Portugal fosse uma referência na forma como os cidadãos interiorizaram e compreenderam o papel central das forças de segurança. Elas foram o maior aliado dos profissionais de saúde, garantindo o respeito pelas regras de confinamento, a defesa da saúde e a segurança de todos, garantindo que se possam concentrar esforços na recuperação da economia, da vivência social, garantindo a prevenção do risco desta terrível doença.

A Guarda afirmou, mais uma vez, os seus valores de força presente juntos das pessoas, de força de proximidade com uma capilaridade única em que muitas vezes é o único rosto do Estado onde outros departamentos públicos e outras imagens de Estado retraíram a sua presença nas últimas décadas.

A Guarda está presente em cerca de 600 localidades. Nas pequenas vilas, em muitas aldeias, numa dimensão de proximidade que importa respeitar. Também aí, a Guarda provou como, em circunstâncias excecionais, o Estado de

Emergência não significa o sacrifício dos princípios e valores do Estado de Direito Democrático. A autoridade de Estado é exercida em nome de valores comuns e não significa autoritarismo nem abuso de poder. A Guarda Nacional Republicana contribuiu para essa lição que Portugal deu ao mundo durante este tempo.

A Guarda é a companhia dos portugueses desde as crianças nas escolas, que confiam na Guarda e no programa Escola Segura, até ao idoso isolado que sabe que tem na Guarda a voz amiga que o apoia, que lhe leva os medicamentos, comida, quando não tem outra forma de a ela aceder. A Guarda garante a segurança do nosso espaço costeiro e marítimo, quer no território continental quer nos arquipélagos dos Açores e da Madeira. A Guarda tem funções relevantíssimas de investigação criminal, nomeadamente na área dos incêndios rurais e em múltiplas outras áreas. A Guarda garante a segurança na rodovia, em áreas que, ainda este ano, levaram a que dois camaradas vossos perdessem a vida. Somos todos devedores do seu sacrifício pessoal nessa forma de afirmar, na estrada, a segurança dos portugueses.

A Guarda está presente na salvaguarda da estabilidade financeira e de equilíbrio das contas públicas através da sua Unidade de Ação Fiscal. Tem dimensões múltiplas que ao longo das vossas carreiras irão, certamente, no percurso que irão construindo, abraçar.

Este curso decorreu num ano muito especial para a Guarda Nacional Republicana. Saudamos a presença do senhor Chefe do Estado-Maior do Exército. A Guarda tem uma relação estreitíssima e histórica com o Exército, mas este ano foi um ano simbolicamente muito relevante porque, pela primeira vez, três oficiais formados na Academia Militar para a GNR frequentaram, com aproveitamento, o Curso de Promoção a Oficiais Generais, e são neste momento Coronéis Tirocinados. E outros mais irão frequentar o novo Curso que se iniciará em breve. Este é um caminho que começou a ser percorrido há quase 30 anos e que neste momento está a ter a sua materialização.

É hoje dada uma prioridade na afirmação dos valores que fundamentam a existência e o papel da Guarda Nacional Republicana, como força policial de proximidade, de natureza militar, que afirma os valores de um Estado de Direito Democrático. Uma força que corresponde cada vez mais a uma sociedade portuguesa cosmopolita, plural e assente nos valores da igualdade e da tolerância. E estes 23 novos alferes, homens e mulheres, herdeiros deste caminho construído por milhares de guardas, certamente darão continuidade e afirmarão ao longo das suas vidas - para as quais desejo o maior sucesso pessoal e profissional - os valores que contribuíram para que a Guarda seja uma das forças decisivas para que Portugal seja distinguido como um dos países mais seguros e pacíficos do mundo.

Portugal conta convosco, Portugal confia em vós.

Pela Lei e pela Grei.